



MISSÃO NAS FRONTEIRAS: uma necessidade, um chamado, um desafio



APRESENTAÇÃO

A Missão nas Fronteiras nasceu de um chamado de Deus através da realidade e do apelo da Conferência Episcopal de Aparecida (2007) para que as Igrejas se tornem de fato missionárias. É missão nas FRONTEIRAS no duplo sentido, geográfico e social. É missão que se realiza nas fronteiras do Brasil, Guiana Francesa e Suriname. É missão que busca em primeiro lugar os que se encontram nas fronteiras da sociedade tanto culturalmente como os Povos Indígenas, tanto socialmente: os migrantes, os sem documentos e sem trabalho, os garimpeiros, as vítimas do tráfico humano e as vítimas da prostituição e da droga.

O projeto Missão nas Fronteiras é um projeto elaborado em mutirão e fruto do anseio e preocupação de missionários, bispos, presbíteros e leigos. Nasce como resposta à situação peculiar de nossas fronteiras e constatando que a pastoral ordinária das paróquias não é resposta adequada e eficaz a esta situação. As paróquias não conseguem alcançar as pessoas que não procuram a Igreja, mas que precisam da Boa Notícia que Deus os ama e lhes oferece mudança de vida para melhor. É preciso uma pastoral especializada, com metodologia e espiritualidade peculiares, em comunhão e com apoio das Igrejas: dioceses, paróquias, comunidades.

O projeto Missão nas Fronteiras é um projeto em contínua elaboração, a partir das mudanças necessárias para encontrar a melhor maneira de colocar-se a serviço da vida das pessoas e realizar em comunhão com as dioceses a missão que Jesus nos confiou.

Este projeto da Missão nas Fronteiras precisa ser conhecido e compartilhado pelas Igrejas nas Guianas. Deve crescer com o aporte das mesmas e ser expressão da missionariedade do Povo de Deus. O projeto Missão das Fronteiras quer ser uma espécie de guia e de referência para aqueles e aquelas que já estão inseridos na missão e também para aqueles e aquelas que queiram conhecer um pouco melhor a sua proposta. Mais que tudo, o projeto, ora apresentado, é um ideal que está em processo de construção de acordo com as necessidades que brotam do contexto sócio-ambiental, político, econômico, étnico-cultural, religioso, enfim, do dinâmico contexto guianense nas suas mais variadas realidades e desafios.

INTRODUÇÃO

Os missionários/as querem seguir o estilo de Jesus na realização da missão. Jesus formou uma equipe, chamou um grupo de homens e mulheres para estar com Ele e compartilhar sua missão, enviou-os para anunciar a Boa Nova do Reino, pelas cidades e povoados da região da Palestina e, depois da ressurreição, pelo mundo inteiro.

A missão de Jesus e dos seus discípulos é direcionada às pessoas situadas nas fronteiras ou fora da sociedade: pessoas excluídas do Templo, das mesas dos justos, da convivência social, como os impuros, como os pastores e os leprosos; aos pagãos, como os magos; aos pecadores, como os publicanos e prostitutas; como os possuídos pelo demônio e os doentes.

*“Eu vim para salvar o que estava perdido!” Lc 19,10
e “O bom pastor deixa as 99 ovelhas no redil e vai à procura da que se perdeu.” Lc 15,4*

É a atitude de Jesus missionário que norteia também a nossa equipe. Nós temos que ir ao encontro das pessoas que não procuram a Igreja, mas que gritam a Deus com o sofrimento da própria vida como os hebreus escravos no Egito a quem Deus dá uma resposta: “Eu escutei, vi e descí”. Nós hoje somos o ouvido, os olhos e os pés de Deus que vai ao encontro do oprimido para libertá-lo. O faraó, hoje está ativo, impulsionado pelo poder do dinheiro, das influências, estimulado pela luxúria e pelo lucro. Moisés é gago e fraco, mas Deus diz:

“Vai! Eu estou contigo!” Ex 3,12.

Ao longo da história, inúmeros grupos comprometidos com a construção de um “outro mundo” mais justo, humano e fraterno, se organizaram de uma forma ágil, disponível, itinerante e gratuita. Estes grupos são uma riqueza criativa e um complemento indispensável em relação a outros grupos, mais estáveis ou institucionais, também engajados na mesma luta.

Atualmente, as pessoas que formam a Missão nas Fronteiras, se sentem chamadas e impelidas por Jesus, como seus seguidores e seguidoras, a procurar novos caminhos para melhor contribuir nesta caminhada rumo a uma “terra sem males”, desde as entranhas das Guianas.

A missão é uma necessidade:

As fronteiras do Brasil, Guiana Francesa e Suriname, são lugares de migração intensa, desordenada e desassistida; lugares de prostituição e tráfico humano; lugares de uso e passagem de droga.

A Igreja é chamada a sair de sua segurança, de suas casas, de seus prédios para ir ao encontro dos que precisam de Cristo, dos que precisam de solidariedade e de uma mão amiga.

A missão é um chamado:

“Eu vi a aflição do meu povo, ouvi seu clamor e desci para libertá-lo” Ex 3,7-8

Ele está chamando a sua igreja, quem sabe a você, para ser presença viva dele no meio do seu povo. A Missão nas Fronteiras nasceu de um chamado de Deus através da realidade e do apelo de Aparecida que nos chama à *“solidariedade como atitude permanente de encontro, de irmandade e serviço que há de se manifestar em opções e gestos visíveis, principalmente na defesa da vida e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos...”* (DAp 394)

O Papa Francisco em *Evangelii Gaudium*- A alegria do Evangelho alerta que *“as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a conhecer o Cristo sofredor: os sem abrigo, os dependentes químicos, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados etc. Os migrantes representam um desafio especial para (...) uma Igreja sem fronteiras que se sente mãe de todos.”* (EG 210). Isso é reforçado e explicitado nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 da CNBB, para que as Igrejas se tornem de fato missionárias. *“...a Igreja em estado permanente de missão. Não se trata, portanto, de conceber a atitude missionária ao lado de outros serviços ou atividades, mas de dar a tudo que se faz um sentido missionário...”*

Este projeto missionário se concretizou no 3º Congresso Missionário de COMIRE em 2013. O mesmo foi reforçado/ retomado pela Campanha da Fraternidade de 2014 e pela exortação apostólica de Papa Francisco: *“...preocupação por anunciá-lo noutros lugares mais necessitados, como numa constante saída para as periferias do seu território ou para os novos âmbitos socioculturais... o sonho missionário de chegar a todos.”* (EG 30-31)

A missão é um desafio:

- que promove a articulação entre as igrejas, grupos e entidades no enfrentamento dos graves problemas que afligem a população;
- que se propõe a utilizar o mínimo de infraestrutura e meios econômicos;
- que atua num panorama diversificado por línguas, culturas, raças, nacionalidades;
- É uma missão desafiadora na convivência: Inter-congregacional, internacional e plural: leigos/as, religiosos/as, sacerdotes;
- É uma missão a ser construída por nós mesmos, a partir da realidade e em comunhão com as igrejas.

Um pouco de história:

Faz 04 anos que o projeto nasceu no COMIRE N2 e 03 anos que foi apresentado e refletido com a CNBB e CRB N2, que apoiaram a iniciativa.

Entramos em contato com várias Congregações Religiosas masculinas e femininas e algumas paróquias.

Os bispos de Macapá, Caiena e Suriname também foram contatados, assim como equipes locais em Oiapoque, Caiena e St. Georges e Paramaribo. O bispo de Georgetown- Guiana inglesa, também manifestou interesse de sua igreja em participar da iniciativa.

A Missão nas Fronteiras iniciou em 2014, mas somente se concretizou em 2015. Depois de um período de estudo, estágio e discernimento, a missão iniciou na cidade de Oiapoque com três missionárias: duas irmãs e uma leiga. O restante do ano 2015 foi dedicado pelas missionárias à tarefa de conhecer a realidade de Oiapoque e St. Georges.

As missionárias começaram a visitar as famílias da periferia da cidade e iniciaram o estudo da língua francesa. Com o padre Agostinho começaram a visitar também as aldeias indígenas.

Conseguimos recuperar o prédio para servir de moradia

para as missionárias e visitantes.

Padre Nello e Irmã Rebeca fizeram articulação com Guiana Francesa e Suriname no começo de novembro de 2015 e em janeiro de 2016 Dom Bernardo com a finalidade de formar equipes articuladas com o mesmo objetivo em cada País e fazer uma programação conjunta. A iniciativa está indo para frente aos poucos e os contatos continuam.

Como realizar esta missão:

O projeto Missão nas Fronteiras é um projeto elaborado em mutirão.

As pessoas que nele se engajam participam da própria elaboração do projeto e se confrontam com as igrejas onde o projeto se realiza. O Projeto Missão nas Fronteiras é um projeto em contínua construção, a partir das mudanças necessárias para encontrar a melhor maneira de colocar-se a serviço da vida das pessoas e realizar, em comunhão com as dioceses e paróquias, a missão que Jesus nos confiou.

O perfil e a identidade missionária

Para saber se uma pessoa é chamada por Deus a ser missionária nesta equipe levamos em conta algumas indicações que nos ajudam no discernimento. São qualidades indispensáveis para realizar a missão

Perfil Missionário:

1. Ser disponível para uma vida austera e ter condições de saúde e disposição física e psicológica, que permitam aguentar condições de alimentação e estadia muito simples e diferenciadas, de acordo com a vida que leva o povo, que chega, às vezes, a condições precárias.
2. Ter um espírito de equipe, capacidade de diálogo, respeito pela pessoa do outro/a e partilha das experiências.
3. Ter a alegria do Evangelho e espírito de acolhida com capacidade de conviver com os desafios que a realidade apresenta e saber enfrentá-los comunitariamente.

4. Ter alguma experiência, na medida do possível, de trabalho com movimentos populares e/ou atuação pastoral, com uma visão social aberta e um espírito crítico que determine uma atuação diferenciada sem os resquícios do paternalismo, do assistencialismo e dos atrelamentos políticos, tão comuns nesta região.
5. Espera-se que tenha uma formação acadêmica (ou pelo menos o ensino médio) e também que esteja aberto/a para uma formação permanente e atualização, de acordo com as necessidades e atividades desenvolvidas na missão da Equipe.
6. Ter disposição para aprender línguas.
7. Ser apresentado pela diocese e/ou paróquia, Congregação, movimento de origem.

A nossa Identidade

1. A nossa identidade de missionários/as é baseada no canto do MAGNIFICAT: uma total disponibilidade e entrega a Deus e um olhar para a sociedade com os olhos de Deus, colocando os empobrecidos e excluídos em primeiro lugar.
Foi a eles que Deus escolheu para serem os alicerces do seu Reino; neles e por meio deles que se realiza a Boa Notícia.
2. Somos servos/as do Senhor, consagrando completamente a Ele a nossa vida e depositando somente nele a nossa esperança.
3. Somos também servos dos nossos irmãos e irmãs seguindo o exemplo e a palavra de Jesus: “Quem quiser ser grande, torne-se vosso servidor, porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos” – Mt20, 27.28.

4. Jesus deu a vida por nós. Portanto também nós devemos dar a vida pelos irmãos – 1 Jo 3,16.

5. Os pobres, que as Bem-aventuranças declaram felizes, são aqueles que depositam sua segurança unicamente no Senhor e não nos meios econômicos, no poder ou em si mesmos.
Os pobres são os descartados pela sociedade, os empobrecidos, os que lutam duramente para sobreviver.
Os pobres são o lugar onde o Reino de Deus se realiza. Eles são os protagonistas que Deus escolheu para realizar o seu Reino.
Estando próximos e solidários com os pobres, estamos unidos a Deus.
Apostando nos pobres, apostamos unicamente em Deus e somos livres das correntes que nos impedem de ir ao seu encontro e dedicar a Ele a nossa vida.
Os pobres têm a nossa preferência em relação a gente importante, às tarefas a cumprir,

6. Seguindo a proposta do papa Francisco, queremos ser uma Igreja em saída:
 - Estender as mãos às pessoas que a pastoral da Igreja não alcança, ou não procura.
 - Procurar e estender as mãos para as pessoas que não procuram a Igreja
 - Às pessoas que nos procuram visando unicamente vantagens materiais, manifestar o amor de Deus por eles

7. Deslocar-nos na periferia social e cultural da sociedade:
 - **FISICAMENTE:** visitando, conhecendo, documentando, solidarizando-nos com os últimos, os invisíveis da sociedade, os que não são levados em conta.
 - **CULTURALMENTE:** conhecendo, valorizando, pesqui-

sando, aprendendo com as pessoas de outra cultura.

- Uma das nossas prioridades será a aprendizagem da língua francesa ou creoula.
- Deslocar-nos através de gestos solidários e concretos.

8. É uma atitude preferencial que se manifesta na escolha do nosso tempo e tipo de atividades.

Dar preferência para:

- Os migrantes;
- Vitimas do tráfico de pessoas;
- Povos indígenas especialmente na cidade;
- Vítimas de violência doméstica;
- Os dependentes químicos;
- Crianças vítimas de abuso sexual

Trabalhamos em conjunto com a paróquia, mas sem assumir tarefas de Pastoral ordinária, mas sim setores e categorias que a pastoral da paróquia não atinge. É o nosso carisma e a finalidade de nossa presença.

9. A nossa vida deve ser simples; usar meios simples, prontos para acolhida material e espiritual, disponíveis e alegres.

10. No intuito de realizar a missão a que Deus nos chamou, realizaremos uma avaliação fraterna com toda abertura, comunicando-nos com a coordenação da missão e as outras equipes.



Association Bay Lanmen Yana



Programa o em Oiapoque 2016:

1. Após 08 meses da abertura da missão, sentimos necessidade de abrir, na cidade de Oiapoque, uma secretaria de apoio aos migrantes com a finalidade de:
 - orientá-los para as reparti es onde regularizar a situa o, encontrar apoio em comida e moradia, procurar emprego e chegar ao destino final.
 - Proporcionar orienta o a fim de prevenir-se contra o tráfico, a prostitui o e as drogas.
2. Sempre pensando nos migrantes, pensamos também na conveniência de um quarto de apoio para descanso, tomar um banho, utilizar o banheiro e comer alguma coisa.

Esta estrutura reforçou a necessidade de nos articularmos com outras entidades de apoio e secretarias do Governo e da Prefeitura, pelo fato que sozinhos a nossa atuação seria muito limitada e tiraria a responsabilidade dos órgãos responsáveis em resolver esta situação.

3. Outra atividade missionária é trabalhar na PREVENÇÃO. Através de subsídios, documentários, palestras e atividades esportivas, criativas e lúdicas alertar grupos em escolas, igrejas e comunidades.

Queremos dar continuidade aos trabalhos manuais nos bairros, junto às mulheres e as adolescentes que já estão desenvolvendo suas habilidades.

4. Para 2016, pretendemos organizar e promover a denúncia (tanto explícita como anônima) dos abusos. Vamos ver como fazer isso com as entidades parceiras.
5. Continuam as visitas nas periferias e o acompanhamento da equipe atual com a Vila Vitória, Infraero e São Raimundo.
6. Prevemos também para o ano 2016 algum tipo de articulação com a Paróquia de St. Georges e com as equipes na Guiana Francesa e Suriname.
7. Continua o apoio nas aldeias indígenas junto com a equipe do Cimi.





Programação na Guiana Francesa:

Fizemos contato com a Associação “BayLanmenYana” que se dedica à recuperação de crianças que sofreram abuso sexual. Eles estão editando um DVD sobre este tema e orientando como se defender. O DVD será publicado também em português e nós pretendemos dar ampla divulgação ao mesmo.

Esperamos ter intercâmbio com esta associação em vista de uma trabalho de sensibilização e prevenção nas escolas e igrejas. Ainda esperamos que surja uma equipe missionária mais específica que junte as forças com a equipe de Oiapoque e mais tarde Suriname.

Para isso, achamos importante ter um contato direto com o senhor Bispo e aprender a língua francesa.

O contato com uma aldeia indígena nos motivou na necessidade de fazer algo para estimular uma pastoral indigenista organizada e inculturada na Igreja de Caiena.



Programação no Suriname:

No Suriname, fizemos contato com os padres Redentoristas, com o bispo, agora emérito, Dom Wilhelm de Bekker, responsável pela Justiça e Paz e que demonstrou simpatia pelo projeto missionário e com a comunidade brasileira que ali mora. Tivemos uma ideia da situação no Suriname que é muito séria, principalmente nos garimpos, cassinos e hotéis.

Pensamos em iniciar o trabalho missionário nas comunidades brasileiras, contando principalmente com elas.

Temos possibilidade de conhecer também a situação no garimpo e visitar uma indígena. Principalmente o padre Augusto redentorista, nos convidou a voltar com frequência.

A nível dos três países, propomos um intercâmbio, via internet e visitas. Pensamos que é indispensável um encontro anual das equipes.

RESUMINDO

Possíveis candidatos/as para a Missão nas Fronteiras podem ter, a partir deste texto uma ideia das qualidades que são necessárias para quem quiser trabalhar na Missão: capacidade de convivência com o diferente, incluídos tanto o pessoal da comunidade como a variedade de Povos e culturas e diversidade de prática pastoral nas igrejas. Quem quiser contribuir, precisa aprender com humildade e paciência e pisar com delicadeza na nova terra para onde o Senhor lhe chamou. Isto sem falar na capacidade de adaptação à comida, à habitação, às viagens e na possibilidade de sofrer e ser perseguido por causa de Jesus.

Se apesar disso, você topa a parada, entre em contato e venha disposto para o que der e vier.

Belém: 02 de fevereiro de 2016

MISSÃO NAS FRONTEIRAS - QUEM SOMOS NÓS:

Missionárias:

Irmã Zenilda Bernardo Cruz Ferreira e

Ruth Oliveira Tavares

Irmã Terezinha Vilhena Texeira

Rosa Maria Monteiro

email: missaonasfronteiras@gmail.com

Tel. (96) 98803 - 0305

Padre Augustinho:

email: gustinhosvd@gmail.com

Tel. (96) 98124 - 3830, (96) 99911 – 5338

Coordenação: Padre Nello e Irmã Rebeca:

Email: padrenello@gmail.com

irebecaspines@gmail.com

Fones: 91 – 98886 - 2077 e 91-98886-3210



Conceição Tembé: Ela é parte integrante da Missão, pela sua oração e pela oferta do sofrimento causado pela enfermidade denominada Esclerose Lateral Amiotrófica.

SEJA MISSIONÁRIO VOCÊ TAMBÉM: COLABORE COM A MISSÃO!

Terminamos o ano de 2015 sem mais recursos para a missão.

Estendemos a mão pedindo ajuda para os amigos e as pessoas que quisessem colaborar. Para nossa surpresa encontramos respostas e até agora estamos indo em frente sem projetos que garantam o futuro, mas apostando na solidariedade dos amigos e igrejas.

Se não puder estar presente na Missão, seja missionário aí mesmo onde mora: dê seu apoio através da oração e contribua com o sustento e manutenção das atividades da Missão.

Deposite a sua colaboração no banco Bradesco e nos comunique. Agradecemos!

Banco Bradesco

Ag: 999-7

Conta corrente: 0009565-6

Em nome da Mitra Diocesana de Macapá

Querendo fazer doações via internet, informe o CNPJ
0781.4217/0001-84